

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 e 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Seis aviões americanos foram abatidos quando voavam sobre o Vietnam do Norte

SAIGÃO, 7 — (A. N. I.) — Seis aviões dos Estados Unidos foram hoje abatidos pelos comunistas, quando voavam sobre o Vietnam do Norte — anunciou, em Saigão um informador militar americano.

Ontem aviões a jacto da Armada dos E. U. A. destruíram duas lanchas torpedeiras comunistas e danificaram outra ao largo da costa do Vietnam do Norte.

A acção registou-se a 88 quilómetros a leste-noroeste de Haiphong.

Hoje, os gigantescos bombardeiros americanos «B-52» voltaram a atacar posições comunistas na pro-

víncia de Quang Tin, a 560 quilómetros ao Norte de Saigão.

ADENAUER: JOHNSON DEVE Pôr TERMO À GUERRA DO VIETNAM

HAMBURGO, 7 — (F. P. e R.) — Numa entrevista que concedeu ao jornal «Welt am Sonntag» o an-

(Continua na 19.ª página)

MAIS DE 1500 000 REFUGIADOS ÁRABES DA PALESTINA

CAIRO, 7 — (A. N. I.) — Quando, há dezoito anos abandonaram a Palestina, os refugiados árabes eram cerca de 800 mil. Hoje, somam mais de milhão e meio.

Forçados a abandonar a Palestina durante a guerra israelo-árabe de 1948, procuraram abrigo em cavernas, em tendas, nas velhas mesquitas e nos acampamentos militares, enquanto outros viviam ao ar livre, sem terem onde se abrigar.

Desde então, a maior parte dos refugiados conseguiu melhores acomodações e cerca de 483 mil estão instalados nos campos de refugiados criados pelas Nações Unidas. Outros acomodam-se em construções de sua iniciativa.

Como elemento central — o verdadeiro pomo da discórdia — da disputa entre árabes e judeus, representam uma constante ameaça à paz e um dos grandes problemas da Humanidade ainda por solucionar.

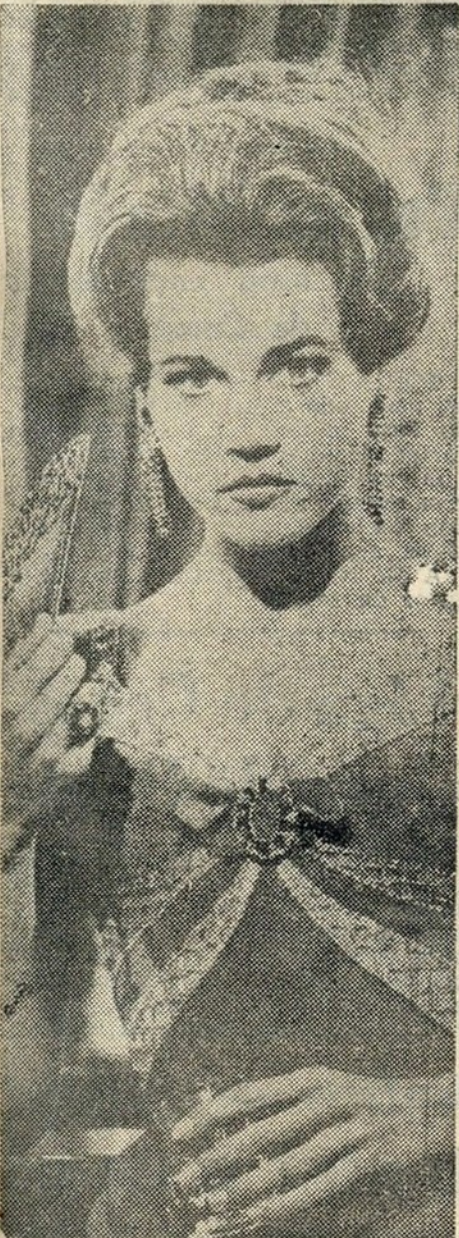
Em conjunto com o problema dos refugiados e com as tentativas da O. N. U. para resolvê-lo, está presente ao longo da faixa de Gaza, na linha de demarcação árabe-israelita, o perigo do «Exército de Libertação da Palestina».

Muitos elementos desse «Exército» recebem auxílio alimentar da O. N. U., embora como «soldados» tenham jurado a destruição de Israel como país independente.

Muitos milhares de palestinos ao serviço das Nações Unidas, em Gaza — alguns até como auxiliares das forças militares — es-

(Continua na última página)

PEDIDA A APREENSÃO DO «PLAYBOY» DEVIDO A FOTOGRAFIAS DE JANE FONDA



Jane Fonda, de quem o «Playboy» publica fotografias que levaram o marido da actriz — Roger Vadim — a pedir a apreensão da revista (Ler na pág. 19)

O Presidente da República ouviu missa em Almada (para assinalar a abertura da ponte) e à tarde visitou Setúbal

No prosseguimento dos festejos integrados no programa comemorativo da inauguração da ponte, efectuaram-se, hoje, na Península de Setúbal, diversas cerimónias que tiveram a presença do Chefe do Estado, de membros do Governo e de outras altas individualidades e a que se associaram as populações dos concelhos da Outra Ban-

da designadamente de Almada e de Setúbal.

O sr. almirante Américo Thomaz, procedente da sua residência de Cascais, deixou a cidade de Lisboa cerca das 10 horas, atravessando a ponte em direcção ao santuário de Cristo-Rei, onde assistiu a uma

(Continua na 10.ª página)



Primeiro domingo da ponte: o movimento foi mais intenso do que o previsto pelo escoamento normal

A PONTE FOI O CENTRO DE ROMARIA DOMINGUEIRA

• Mais de 82 mil veículos nas primeiras 24 horas

Há muitos domingos no ano. Mas este foi especial, teve um sabor novo a que nos habituaremos com o correr dos tempos. As duas mar-

gens do Tejo deixaram de olhar-se a distancia. Um abraço de metal estreitou-as, e o primeiro domingo em comum passou-se com todo o ar de festa de família.

A abertura da ponte ao tráfego deu origem a um movimento assombroso entre as duas margens do Tejo. Até à 1 da manhã haviam passado, em ambos os sentidos, cerca de 50 mil veículos. Uma contagem sumária feita esta manhã (das 9 e 10 às 9 e um quarto) in-

(Continua na página central)

HOJE

28 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

A OPOSIÇÃO BRASILEIRA BOICOTARÁ AS ELEIÇÕES

RIO DE JANEIRO, 7. — (F. P.) — A oposição brasileira decidiu ontem abster-se de participar na eleição indirecta do presidente da República, em 3 de Outubro próximo, bem como na eleição — igualmente indirecta — de 12 governadores, em 3 de Setembro.

VISITA DE UM MINISTRO SOVIÉTICO

MOSCOVO, 7 — (R.) — Partiu por via aérea para o Rio de Janeiro o ministro soviético do Comércio Externo, que vai ao Brasil assinar um protocolo comercial para o fornecimento de petróleo e equipamento mineiro do Brasil.

De ontem para hoje

A RECEPÇÃO DO MUNICÍPIO

Não conta ainda um século aquele lindo edifício, cheio de harmonia e equilíbrio, com o belo frontão modelado por Calmets, da Câmara Municipal de Lisboa. Tem ele sido teatro de acontecimentos que deram volta à História de um povo, como a proclamação da República feita da sua varanda nobre, e de recepções esplendorosas a chefes de Estado, estadistas e heróis vindos da guerra cobertos de glória. A Câmara Municipal de Lisboa, que teve a frente dos seus destinos homens como Luz Soriano, Rosa Araújo e Braamcamp Freire e a que preside hoje o general França Borges, tirou ontem as colgaduras dos seus arcazes, botou luminárias e abriu de par em par as portas para uma recepção magnífica comemorativa do 40. aniversário da revolução do 25 de Maio e da abertura da ponte sobre o Tejo ao tráfego. Convidados o sr. Presidente da República, embaixadores de países amigos, o sr. Presidente do Conselho e todos os ministros, o sr. Cardeal-Patriarca, personalidades diversas do mundo político, económico e social lisboeta. Os convidados eram recebidos pelo almoxarife do Município, o nosso colega de Imprensa Elmano Simões Coelho, e no átrio magnífico resplendente, em que as estátuas de D. Afonso Henriques e D. João I, a um lado e outro, fazem guarda, os srs. presidente e vice-presidente da Câmara Municipal e toda a edilidade, cumprimentavam os seus convidados, que depois subiam a escadaria larga, que tem, no primeiro lance, o baixo relevo comemorativo de ali terem sido comunicados ao povo os nomes dos componentes do Governo Provisório, em 5 de Outubro de 1910, e entravam depois nos salões e salas esplendentes de luzes. O sr. Presidente da República, que chegou, acompanhado de sua esposa e das suas casas militares e civis, foi recebido com toques de clarim, passou revista à guarda de honra e subiu a escadaria acompanhado da esposa do sr. general França Borges, enquanto o presidente do município dava o braço à sr. D. Gertrudes Tomaz. Ao atingir o alto da escadaria a Orquestra da Emissora Nacional executou o hino nacional. Por volta da meia-noite, foi oferecida uma ceia aos convidados, tendo o sr. Presidente da República, o sr. prof. Oliveira Salazar, o sr. Cardeal Cerejeira, o Nuno Apostólico e os membros do Governo tomado a refeição na sala das reuniões preparatórias. A recepção foi abrihantada com várias exhibições artísticas, a cargo da bailarina Maria Manuela Varela Cld, da actriz Ana Paula, que recitou o poema «Lisboa», expressamente escrito para a cerimónia por mons. Moreira das Neves, a harpista Henriette Ancet de Sousa e a cantora Dulce Cabrita. À saída, foram oferecidos às senhoras vasos com flores e aos convidados medalhas comemorativas da visita do sr. Presidente do Conselho.

NA PEDREIRA

Estava o sr. Domingos Lopes, pedreiro, de 56 anos, casado, morador em Reboriça, concelho de Ribeira de Pena, a cortar pe-

dra, numa pedreira. Uma pedra desprendeuse das outras e veio cair sobre o pobre trabalhador, matando-o logo.

PASSAGEM DE NÍVEL

Não pode faltar entre os desastres diários o da passagem de nível. Até quando continuarão armadas essas ratoeiras que ceifam vidas e fazendas? Em passagem de nível perto de Cantanhede, o comboio da linha Figueira da Foz-Pampilhosa colheu uma furgoneta que foi arrastada dez metros e ficou reduzida a um monte de sucata. Retirados de dentro os corpos inanimados do condutor e seu ajudante, os srs. Manuel Francisco Pires, de 53 anos, e José Carlos Baptista, de 50 anos, ambos casados e moradores em Condeixa-a-Nova.

A EXPOSIÇÃO DA PONTE

Na Feira Internacional de Lisboa, abriu ontem à tarde, pouco depois de ter aberto ao trânsito a Ponte sobre o Tejo, uma exposição retrospectiva sobre a travessia do rio. Foi inaugurada pelos srs. ministro e subsecretário de Estado das Obras Publicas. O plano geral, a fotomontagem e a direcção da exposição são do arq.º Jorge Segurado. Na cerimónia inaugural achava-se também presente o arq.º José Cortês que foi o primeiro a idealizar uma ponte pênsil. Na exposição se encontram os projectos sugeridos no último século e as fases da realização.

O encerramento das actividades culturais do Hospital do Ultramar

Efectua-se na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, no Hospital do Ultramar, a sessão de encerramento das actividades culturais de 1965-1966, na qual o sr. José dos Santos Carvalho, médico inspector dos Serviços de Saude da Província de Moçambique, falará sobre «O políptico de São Vicente de Fora e a Iconografia Médica Portuguesa do Século XV».

TURISMO

E CONTRA TURISMO...

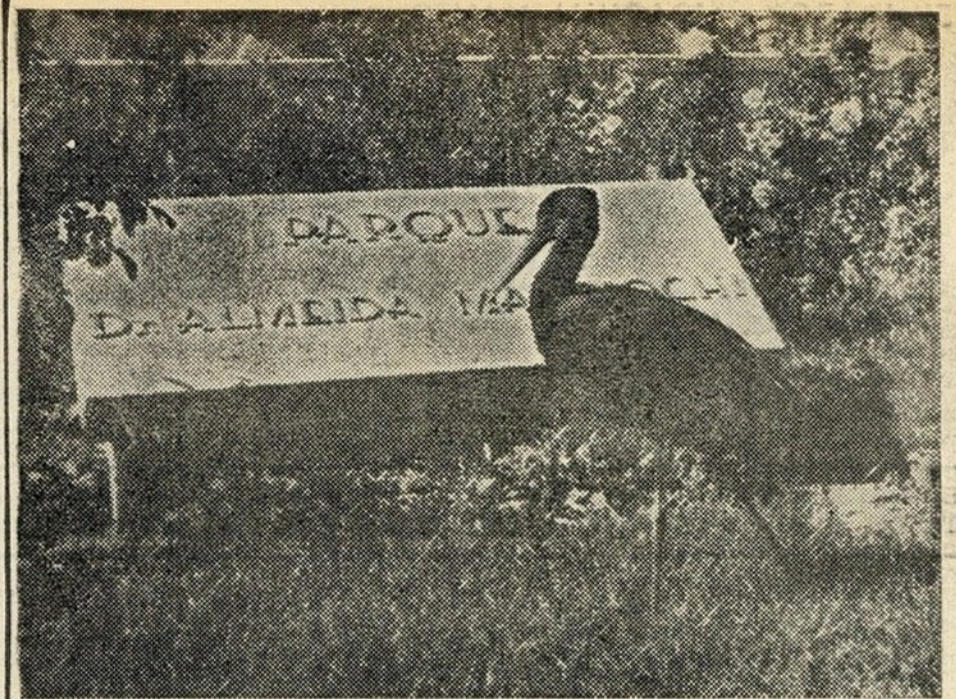
AFIFE, 7 — É verdadeiramente estranho o que se passa nesta magnífica praia, famosa, desde sempre, não só pela sua beleza, mas pela das suas mulheres.

A Junta da Freguesia, da presidência do dr. João Barrote, mandou construir um belo pavilhão que muito valorizará a praia. Simplesmente, apesar de ele estar pronto, há meses, para ser aberto ao público, continua fechado, porque surgiu um veto da Direcção-Geral da Hidráulica, opondo-se à sua abertura.

Desconhecem-se as razões do embargo; mas é caso para perguntar porque não surgiu ele logo que começaram a ser abertos os caboucos?...

Jardim Zoológico

No próximo dia 10, ás 17 horas, serão inauguradas, no Jardim Zoológico, as novas instalações, para hipopótamos, zebras e flamingos, e a Ilha do Lago, sendo visitadas as obras em curso, destinadas a gorilas e répteis.



A «Chica» passeando no Parque Infantil de Évora

NASCEU UMA CEGONHA COM PLUMAGEM NEGRA

ÉVORA, 6 — A cegonha, ave pernalta migratória, de plumagem branca, com as pontas das asas pretas e senhora de grande e agudo bico de cor avermelhada, é conhecida em meio mundo como simpática criatura, que se caracteriza por uma curiosidade, por vezes ridícula, gravidade de maneiras e de comportamento. A cor da sua plumagem é inalterável, faz regra. Pelo menos era o que se pensava até agora. E dizemos até agora, porque surgiu uma excepção a essa regra.

A «Chica», filha dum casal de cegonhas normais, que fizeram o seu ninho no cume duma alta árvore duma propriedade dos arrendadores de Alcácer do Sal, nasceu com a plumagem negra. Sim, senhores leitores. Negras são as pe-

nas da cegonha «Chica», uma jovem ave, de poucos meses, que o sr. eng.º António Rosado Monteiro, apercebendo-se da raridade do facto, conseguiu retirar do ninho dos pais e, com especiais cuidados, criou.

Agora, a jovem «Chica» passeia a sua cómica gravidade e bizarraria pelo Parque de Recreio Infantil «Dr. Almeida Margiochi», em Évora, onde é muito popular entre as crianças que o frequentam.

Uma raridade; uma bizarraria da Mãe-Natureza...

Peste suína africana na região de Montargil

MONTARGIL, 7 — Uma grande epidemia de peste suína africana atingiu esta região, motivo por que há desanimo geral, justificado por a carne de porco ser a base de alimentação do povo.

Já morreram centenas de animais e outros estão sendo abatidos pelos respectivos serviços pecuários.

As tradicionais matanças de Novembro não se efectuarão este ano, ficando, por isso, as salgadeiras vazias, o que trará grandes prejuízos à economia dos lares, pois cada casal costuma engordar o seu suíno; e a Lavoura não poderá formar as habituais varas de porcos para aproveitamento da comida dos montados.

Foi assaltada uma cooperativa de Coruche

CORUCHE, 7 — De madrugada, foi assaltada a sede da Cooperativa do Vale do Sorraia, de onde foram furtados cinco contos em dinheiro.

O assaltante introduziu-se por uma janela de ventilação e arrombou umas gavetas onde se encontrava aquela importância.

A G. N. R. procura descobrir o autor do roubo.

Liga de Cegos «João de Deus»

Encontram-se abertas, na sede da Liga de Cegos «João de Deus», até ao dia 15 do corrente, as inscrições para a frequência do curso liceal para cegos. As inscrições no curso primário para cegos adultos, aceltam-se sem limite de datas.

Cursos de patrões de costa e de alto mar

Encontrar-se-á aberta, na Secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, na Rua do Arsenal, Letra I s/l., de 15 do corrente a igual dia de Setembro, das 13 ás 19 horas, a inscrição para a frequência dos cursos de patrões de costa e patrões de alto mar, no ano lectivo de 1966-1967.



Os seis stands do Festival do Livro em Luanda

Festival do Livro realizado em Angola

Com uma exposição de obras literárias especialmente enviadas da metrópole, efectuou-se agora em Luanda o Festival do Livro, que foi organizado pelo Ministério do Ultramar, com a colaboração do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros e do Centro de Informação e Turismo de Angola.

Iniciativa de indiscutível mérito, justificada pelo interesse que naquela província existe pelo movimento cultural, teria porventura merecido maior relevo e mais ampla projecção. Trinta e quatro casas editoras deram a sua adesão a esta realização, que talvez pudesse ter sido associada com outras iniciativas culturais de significativas proporções.

As obras enviadas por cada uma daquelas casas editoras foram agrupadas em seis exiguos stands que realmente se revelaram muito escassos para a importância que se pretendia dar ao empreendimento e o entusiasmo com que os editores acorreram chamada do grémio.

O certame, que decorreu em Luanda de 26 de Julho a 5 do corrente, estará portanto, posteriormente em Sá da Bandeira (7 a 15 de Agosto), Nova Lisboa (22 a 29 de Agosto) e Benguela (6 a 13 de Setembro).

É de esperar que esta iniciativa venha a repetir-se, com maior amplitude e mais expressiva projecção, de forma a corresponder aos louváveis propósitos que se determinaram e ao interesse do publico leitor da província de Angola.

Melhoramentos locais Valorização do Aito de S. Bento em Évora

ÉVORA, 7 — O Município eborense adquiriu o ultimo dos moinhos de vento existentes no Alto de S. Bento, nas proximidades desta cidade.

Foram demoradas e laboriosas as diligências para se chegar ao resultado desejado mas, finalmente, conseguiu-se remover o mais sério obstáculo à realização do plano há muito elaborado para a valorização daquele magnifico miradouro da cidade, que terá como base o aproveitamento dos velhos e característicos moinhos de vento que serão adaptados a pequenas e curiosas pousadas.

O projecto de valorização do pitoresco local foi da iniciativa da Comissão Municipal de Turismo de Évora e tem o patrocínio do S. N. I.



Em Férias

LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS (NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

MECANÓGRAFOS IBM

Aceitam-se com experiência de máquinas 519, 421, 082, 084, 077 ou 088 Serviço Militar cumprido e idade não superior a 35 anos. 2.º ciclo liceal ou equivalente. Resposta ao n.º 198

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

«Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



*N*a ocasião em que se inaugura a monumental Ponte Salazar, tornando-se assim em realidade uma das grandes e antigas aspirações do País, o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR deseja felicitar públicamente a MORRISON KNUDSEN OF PORTUGAL, LDA., pela maneira excelente como, — em perfeita coordenação com todas as entidades oficiais e particulares que intervieram nesta realização — se desempenhou do encargo da construção que lhe foi atribuída nesta grande obra, sendo de destacar ainda a larga antecipação obtida quanto aos prazos do programa. Recorda também as excelentes relações que tem mantido sempre com aquela Empresa desde a sua instalação no nosso País e na qualidade de banqueiros desta importante organização.



O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Nas regiões junto à costa ocidental o céu estava muito nublado ou encoberto, nas restantes regiões o céu estava limpo, o vento era fraco de vários rumos e caíam chuviscos na orla costeira junto ao cabo Mondego.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 17°; Faro, 26°; Funchal, 23°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 14°; Portalegre, 21°; Porto, 17°.

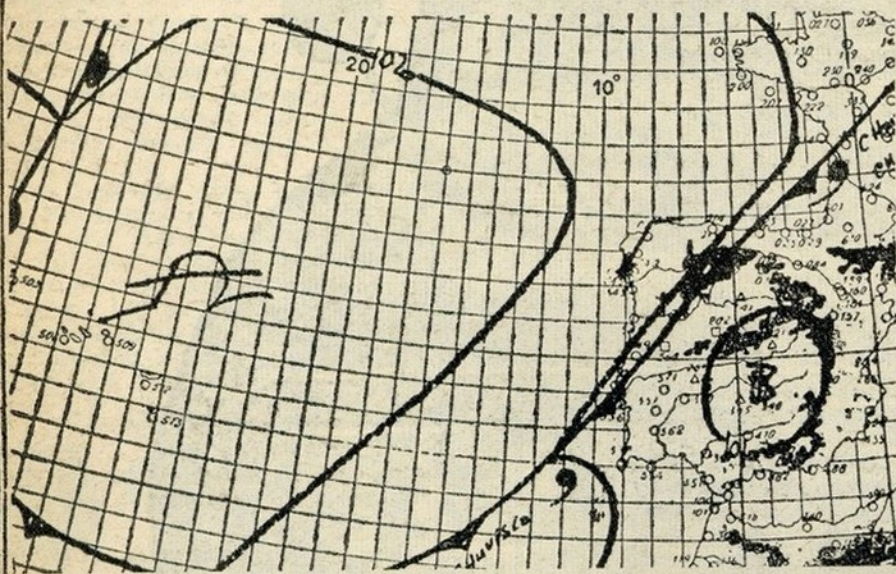
TEMPERATURAS OBSERVADAS

DAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, às 9 horas, 22,2; na água do mar, ao meio-dia, 17,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: (Beja, Alvalade e Elvas), 36°; mínima: Montalegre, 11°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ÀS 15 HORAS — Máxima: 27°; mínima, 17,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 24,6; mínima, 15°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— — isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 8 DE AGOSTO — Uma superfície frontal de fraca intensidade deverá atravessar o território do continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL **AMANHÃ**
Nascer às 6 e 43
Ocaso às 20 e 41

MARES

PREIA-MAR: Dia 7 — As 7 e 31 (3,5 m); 19 e 48 (3,6 m). Dia 8 — As 8 e 11 (3,4 m); 20 e 38 (3,4 m). Dia 9 — As 9 e 02 (3,3 m); 21 e 28 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 7 — As 0 e 58 (1,3 m); 13 e 13 (1,4 m). Dia 8 — As 1 e 43 (1,4 m); 13 e 58 (1,5 m). Dia 9 — As 2 e 32 (1,5 m); 14 e 58 (1,6 m).

FASES DA LUA

Dia 9 Dia 16 Dia 23 Dia 31

Nas regiões do litoral oeste e do interior para o norte do Tejo, períodos de chuva fraca, durante a tarde e noite de hoje; melhoria para amanhã, com céu limpo ou pouco nublado e nortada fresca para a tarde, nas regiões do interior a sul do Tejo e na parte leste do Algarve. Continuação do bom tempo, com vento fraco e possibilidades de nevoeiros matinais.

A visita do Chefe do Estado a Setúbal

(Continuação da 1.ª página)

missão campal de acção de graças pela abertura ao tráfego do grande empreendimento. Cenas de pessoas aglomeravam-se ali e dispensaram carinhosa recepção ao Presidente da República, que foi recebido por membros do Governo e autoridades da região.

Estavam presentes, entre outros, os presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal da Justiça; o ministro brasileiro da Viação, marechal Juarez Távora; os ministros do Interior, da Justiça, das Obras Públicas, das Corporações, da Comunicações e da Saúde; os secretários de Estado da Agricultura e da Indústria; os subsecretários da Presidência do Conselho, do Tesouro e das Obras Públicas; os governadores civis de Lisboa e Setúbal; o director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, eng.º Canto Moniz; o chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o presidente e vereadores do Município de Almada, o comandante-geral da P. S. P., o almirante Henrique Tenreiro, o dr. Miguel Bastos, etc.

Após a chegada houve missa campal, celebrada pelo sr. cardeal-patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que teve como diácono e subdiácono, respectivamente, os cônegos Gonçalves Pedro e Manuel Falcão. Serviu de presbítero assistente o cônego D. João de Castro (Nova Goa). A parte coral esteve a cargo do coro «Stella Vitae» e as cerimónias foram dirigidas pelo sr. Eugénio dos Santos.

O sr. almirante Américo Thomaz assistiu à cerimónia litúrgica de uma pequena tribuna instalada do lado do Evangelho, estando acompanhado de todos os oficiais da sua casa militar. Em outra tribuna, de maiores proporções, sentavam-se as altas autoridades do Estado, o ministro brasileiro, os membros do Governo e demais entidades. Da lado da Epístola, em dois cadeirões, sentavam-se o sr. nuncio apostólico, mons. Maximiliano de Furstenberg, e o arcebispo de Milene, sr. D. António de Castro Xavier Monteiro.

As decorações estiveram a cargo do arquitecto Santa Rita, que também se encarregou das ornamentações na Praça da Portagem. Ao Evangelho, o sr. cardeal patriarca proferiu uma alocução em que se referiu ao significado da cerimónia exaltando o melhoramento que as motivava. Saudou o Chefe do Estado e demais individualidades, fazendo considerações de natureza litúrgica sobre a ponte e exaltando os benefícios que tal empreendimento há-de trazer para os habitantes das duas margens.

A caminho de Setúbal

Terminada a cerimónia religiosa, organizou-se um cortejo em direcção à vila, onde o sr. Presidente da República teve caloroso acolhimento por parte de muitas centenas de pessoas, que se encontravam ao longo das Avenidas Cristo-Rei e Nuno Álvares, Praça da Renovação e Avenidas Infante D. Henrique e Frederico Ulrich. Os prédios encontravam-se vistosamente engalanados com colchas e colgaduras, e em alguns locais iam-se disticos de saudação ao Chefe do Estado.

Passada a Praça da Renovação, onde a chegada do cortejo foi assinalada com o lançamento de foguetes e morteiros e com a execução do hino nacional, por uma banda de música local, iam-se as representações de organismos oficiais, de colectividades culturais, desportivas e recreativas, das escolas, bombeiros, bandas de música, atletas, etc. Os veículos dos bombeiros voluntários, alinhados na Avenida Infante D. Henrique, fizeram ouvir as suas sirenes, enquanto os populares saudavam o Presidente.

O cortejo, sempre em marcha lenta, seguiu depois para a Cova da Piedade, com breve paragem na estrada, onde o sr. almirante Américo Thomaz foi alvo de expressiva homenagem de muitas centenas de pessoas. Todos os organismos e colectividades estavam representados por largas deputações, com estandartes, e iam-se muitas crianças das escolas, bombeiros, banda de música, etc. Também houve manifestações no percurso para Setúbal, nomeadamente em Corroios, Fogueton, Paio Pires, Coia, Azeitão e Palmela.

Na capital sadina, o cortejo presidencial atravessou, por entre alas de muito povo, as principais artérias da cidade, a entrada da qual o sr. almirante Américo Thomaz recebera as saudações do presidente e vereadores do Município e de

outras autoridades. Na Estalagem do Castelo de S. Filipe, houve, depois, uma almoço, que reuniu, além do Chefe do Estado, membros do Governo e outras entidades oficiais.

A sessão nos Paços do Concelho de Setúbal

Após o almoço, o Chefe do Estado dirigiu-se para os Paços do Concelho, onde presidiu a uma sessão solene, a que assistiram, além das entidades que o acompanhavam, todas as autoridades concelhias e distritais, designadamente os presidentes dos Municípios, com os respectivos estandartes.

Falou em primeiro lugar o presidente da Câmara Municipal de Setúbal, sr. dr. Constantino de Góis, que saudou entusiasticamente o Presidente da República e exprimiu o regozijo da cidade pela abertura da ponte sobre o Tejo. Referiu a luta que Portugal trava em África e as perspectivas que o empreendimento ontem inaugurado abre ao desenvolvimento de toda a vasta Península de Setúbal, afirmando:

«Permita-me, sr. Presidente da República que nesta hora de alegria, saúde essa figura que está presente em todas as mentes, quando se fala em obras, em empreendimentos, quando recordamos os quarenta anos de ordem e progresso, quando se fala de Portugal — o obreiro máximo de todas as realizações nacionais, o primeiro soldado português — Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho. Também, não poderia deixar passar este momento, sem saudar o grande impulsor desta magnífica obra que, com o seu esforço sobre-humano, com uma dedicação completa às funções que desempenha, com uma permanente atenção às necessidades do País no sector em que superintende, se tornou uma figura muito querida a todas as Câmaras Municipais — Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas».

Usou depois da palavra o sr. Manuel Martins do Nascimento En-

país, desde Almada aos confins da região transtagana. Este é o esforço da Nação, a proporcionar a iniciativa privada o desenvolvimento de actividades de toda a ordem trazendo consigo a criação de mais riqueza. E nós, trabalhadores e lavradores, do mais humilde jornaleiro ao mais abastado proprietário, vimos trazer-lhe a garantia, senhor Presidente, de que saberemos acompanhar tal esforço, fertilizando, ainda mais abundantemente, com o nosso próprio suor, as terras que trabalhamos, das extrairdo toda a possível riqueza que continuará a assegurar a independência da Pátria, a sua integridade em territórios de além-mar».

Falou ainda o deputado sr. dr. Melo e Castro, que fez várias considerações sobre a importância da ponte, «farol do nosso progresso posto em marcha por sendas que realizações desta escala garantem já como irreversíveis». Afirmou:

«Esta obra toca no cerne da nossa vida colectiva precisamente por estar associada directamente, quer nas altas decisões políticas, quer no nível da programação, a fundamentais temas e realizações em curso do nosso desenvolvimento. Factor de imediata vitalização desta região de entre o Tejo e Sado, com múltiplas aptidões naturais de excepção, a sua influência repercute-se por todo o Sul do País, até ao Algarve e às suas singulares virtualidades para o turismo e, como adjuvante poderoso, interfere nesse extraordinário programa em execução, porventura o de mais profundo e extenso efeito na organização comunitária superior da nossa vida metropolitana, a que a nossa geração, finalmente, se abalçou: — a reconversão sócio-económica do Alentejo».

À fim da tarde, o sr. almirante Américo Thomaz inaugurará o novo cais acostável do porto de Setúbal, depois do que, a bordo de uma vedeta, passará revista às frotas de pesca e de recreio de Setúbal, Sesimbra e Sines, concentradas no rio Sado. A seguir, haverá uma tourada de gala, na pra-



O cortejo presidencial em Almada

trudo Lino, em representação dos trabalhadores do distrito, que teve palavras de muito apreço para os Chefes do Estado e do Governo e ministro das Obras públicas. Declarou:

«A ponte sobre o Tejo significa mais que a concreta e sólida ligação das duas margens do rio — beio e histórico — que viu partir todas as grandes figuras lusitanas que firmaram o Mundo Português. A ponte é o traço de união entre duas épocas — a que passou recheada de tradições vividas com mais ou menos dificuldades, mas sempre vividas com muita dignidade, e a que há-de vir impulsorada por este movimento sempre crescente que todos nós sentimos e é originado pela estabilidade que nos deram os quarenta anos de vida pública em paz e progresso».

Discursando, a seguir, o cavaleiro tauromáquico João Branco Núncio, em nome das actividades económicas, exprimiu a gratidão da lavoura do Sado pela materialização da maior obra pública nacional de todos os tempos, acrescentando:

«As terras do Sado aproximam-se da capital, graças a esta extraordinária obra que, com os empreendimentos complementares e a rega do Alentejo, fará surgir e florescer, com uma prosperidade nunca antes experimentada, um novo

ca «Carlos Relvas», findo o que o Chefe do Estado é homenageado, na Estalagem do Castelo de S. Filipe, com um banquete, seguido de recepção. Na cidade em festa, haverá arraiais populares, que terminam às 23 e 30 vistoso fogo de artifício.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Tenente Francisco Maria Branco

Na sua residência, Rua Heliodoro Salgado, 45, r/c, faleceu ontem o sr. Francisco Maria Branco, de 78 anos, oficial do Exército reformado, natural de Serpa.

O falecido, que prestou serviço durante mais de 30 anos no Ultramar, era casado com a sr.ª D. Maria Josefa Tavares Branco e era pai dos srs. Francisco Maria Branco, casado com a sr.ª D. Cremilda Tavares Branco, Eusébio Marcos Tavares Branco, casado com a sr.ª D. Felicidade Vinagre Branco, João Tavares Branco e da sr.ª D. Maria da Encarnação Tavares Branco Alves, casada com o sr. Artur dos Santos Alves.

O funeral a cargo da casa A. G. Magno, Lda., realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

O TÉCNICO

é campeão nacional de seniores e continua invicto

Prosseguiram, ontem, os «Nacionais» de voleibol, de seniores, com os jogos respeitantes à penúltima jornada, tendo-se verificado os seguintes resultados:

F. C. Porto-Leixões, 3-1; Sp. de Espinho-Técnico, 0-3; Benfica-U. Avintes, 3-0; L. Ginásio-C. D. U. P., 3-1.

A vitória alcançada na Constituição pelo F. C. Porto sobre o Leixões, que distava dois pontos do Técnico, permitiu, já, a este, a conquista do título de campeão nacional, independentemente dos resultados dos dois jogos que ontem (com o Sp. de Espinho) e hoje (com o Leixões) foi disputar ao Norte.



TENENTE Francisco Maria Branco FALECEU

Maria Josefa Tavares Branco, Francisco Maria Tavares Branco e sua mulher Cremilda Tavares Branco e filhos (ausentes), Eusébio Marcos Tavares Branco e sua mulher Felicidade Vinagre Branco, Maria da Encarnação Tavares Branco Alves e seu marido Artur dos Santos Alves, e filha, João Tavares Branco e mais família, cumpram o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de São João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129
Telef. 51586

A PONTE-VEDETA DO DIA

(Continuação de 1.ª página)

dava os seguintes numeros: Lisboa-Almada, 180 veículos, dos quais 16 motocicletas; Almada-Lisboa, 91 (8 motocicletas). O movimento não era de assustar, mas mesmo assim verificava-se a média de mais de um carro em cada dois segundos, para o trajecto Lisboa-Almada, e quase um carro em cada três segundos, para o trajecto contrário.

As 10 da manhã o ritmo subia de forma apreciável. Entre Lisboa e Almada escoava-se mais de um carro por segundo, enquanto de Almada para Lisboa passava quase um carro por segundo. Em nu-

meros redondos, cerca de 7000 veículos por hora nos dois sentidos (o máximo de escoamento previsto, incluído o pequeno compasso de espera para pagamento da portagem, orça pelos 6000).

A concentração dos veículos, aliada ao desejo natural de apreciar tudo com vagar, fazia com que a velocidade média fosse, no trajecto Lisboa-Almada, de 20 quilómetros horários, sensivelmente menor que o limite mínimo estabelecido.

Uma noite em claro

O maior afluxo verificou-se, de certo modo inesperadamente, entre quem julgava que Lisboa se deita

cedo tem de fazer a devida rectificação. Ficaram a ganhar os restaurantes e as cervejarias da margem sul, e as três da margem sul, onde o movimento foi inusitado.

Apesar de a tarde já se tinham verificado as primeiras avarias, Da Praça Marquês de Pombal à outra margem a viagem durava quase duas horas, com longas bichas que chegaram a estender-se por três quilómetros. Resultado: dezenas de embalagens queimadas, sobretudo em veículos utilitários de modelos menos recentes. Não paramos os pronto-socorros, inclusive os do Automóvel Clube de Portugal. Também houve muitos furores: os pedestres deram-se mal com a grelha

metálica das faixas de ultrapassagem.

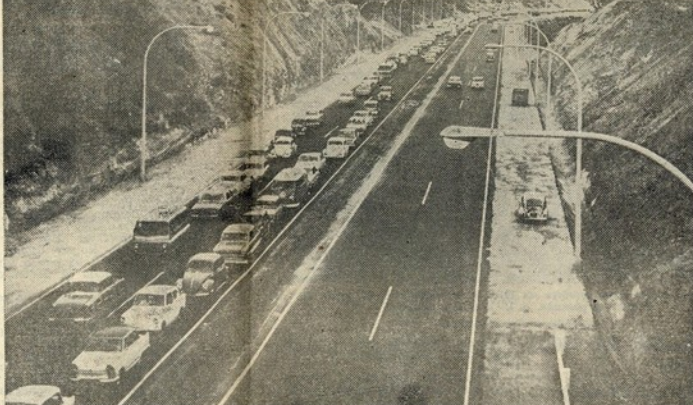
Vedeta de domingo

A ponte foi a vedeta deste domingo. Os automóveis circulavam normalmente, cheios, por vezes com mais passageiros do que os permitidos pelo livrete. Motociclistas, algumas com «sidecar», auto-

Mais de 82 mil veículos (500 mil pessoas) nas primeiras vinte e quatro horas

Nas primeiras vinte e quatro horas em que esteve aberta ao tráfego, passaram pela ponte — número que, indubitavelmente, ultrapassa todas as previsões — cerca de oitenta e dois mil veículos, com aproximadamente 500 mil pessoas.

carros de passageiros, «roulottes» e barcos contidos em atrelados, táxis, camionetas, completavam o quadro. Um moderno «pullman» francês, com oístico «Les Rapides Gâtinais», estacionou junto à portagem da margem Sul. Tiraram-se fotografias e rodaram-se alguns metros de filme. Pouco depois passou um «scout» com marido, mulher e... costal. Cruzaram-se as duas «Agulhas do Vidago, Melagao e Pedras Salgadas» incluíam a sua distribuição «de domingo em fila indiana» e a velocidade moderada. Uma carlinha dos Serviços Muni-



O acesso na margem Norte fazia-se em duas filas ininterruptas. De Almada para Lisboa o movimento era bastante menor

cigarro que voltava de uma camioneta de passageiros. A multa é pesada — mas ninguém viu.

Corrida às moedas

Um total de 40 mil moedas de 20500, comemorativas da inauguração, foi posto à venda na margem Sul. Junto à escada de acesso ao edifício da portagem. A procura excedeu toda a expectativa. A 5 horas da tarde de ontem já não se vendiam moedas. Esgotara-se o primeiro «stock». Mas as moedas reapareceram esta manhã para alívio dos interessados.

Os menos avisados dirigiram-se aos «guichês» da portagem, onde não estava ninguém. Solução: meia volta e entrada na «bicha». Uma bicha enorme, com muita gente de-

sar a ponte sem perda de tempo. Os policiais de trânsito canalizaram o automóvel para o tabuleiro e o assunto foi devidamente esclarecido pela rádio.

A romaria continuou pelo dia fora

A hipótese dos engarrafamentos, que se fazia sentir já nos acessos, principalmente nas imediações da Largo de Alcântara, não assustou o automobilista de domingo. Almada, Costa da Caparica, a Arrábida, Setúbal, Sesimbra têm agora novos motivos de atracção. Estão mais perto, fazem parte do programa imediato do turista interno. O exodo foi enorme.

— Para onde é a ida? — perguntámos ao proprietário de um velho «Prefect». — Sesimbra. Quer vir daí? — Gesto liberal. — Oh, que é uma aldeirada!

Para Lisboa vinha também muita gente. Uma camioneta de carga trazia quatro pessoas na caixa, sentadas em cadeiras. Um casal do Azeitão fazia-se acompanhar pelas seis quatro filhas pequenas. Disse-nos a senhora: — O meu marido queria ir a Setúbal. Mas aqui deve ser um mar de gente! Resolvemos almoçar num restaurante de Lisboa.

A multidão estava «em pulgares»: a passar a tarde no Jardim Zoológico.

O céu de chumbo espelhasse nas águas mansas do Tejo. Um cargueiro da «América» Export passava lentamente entre os pilares da ponte. Lisboa tem um novo pulmão para respirar.

O passeio a bordo do «Infante D. Henrique»

Para assinalar a inauguração da ponte, o ministro da Marinha efe-

rece amanhã um passeio, seguido de recepção, a bordo do paquete «Infante D. Henrique», que largará, às 17 horas, da estação marítima de Alcântara, e não da da Rocha, como inicialmente estava previsto.

O ESPECTÁCULO DE BAILADO NA PRAÇA DO IMPÉRIO

O Grupo Gulbenkian de Bailado apresenta-se, esta noite, ao público de Lisboa, num espectáculo extraordinário, a realizar na Praça do Império, às 22 horas, integrado no programa oficial das comemorações da Inauguração da ponte sobre o Tejo.

A abrir o programa, e sobre música de Gluck, será dançado «Espelho de Orfeu», do coreógrafo sulico Michel de Lutry, que se deslocou a Portugal expressamente para montar o seu bailado. Em estreia mundial, versará «O Bando», coreografia de Walter Gore e música de Norman Delo. O programa inclui, também, outra coreografia de Walter Gore que já anteriormente foi apresentada entre nós com assinalado êxito: «Sassenach Sullies», sobre música de Malcolm Arnold.

Terão destacadas actuações no espectáculo a grande bailarina Paula Hinton (artista residente convidada do G. G. B.), que o crítico do «Times», de Londres, considerou «a mais admirável bailarina dramática da Europa», e Isabel Santa Rosa e Carlos Trinchetas, sem dúvida dois dos melhores bailarinos portugueses da actualidade.



Tráfego na margem Sul. Uma massa compacta de veículos de todos os tamanhos e marcas

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

A cidade mais europeia do Brasil

CARTÃO POSTAL N.º 1
Leitor, estou hoje muito longe do Rio de Janeiro, numa cidade que se chama Campos do Jordão, 1700 metros acima do nível do mar, na serra da Mantiqueira. Minha ideia, vindo aqui, foi encontrar novas paisagens, novos ambientes para o cenário destas cartas, tanto mais que Campos do Jordão é considerada, o que me lembrei de verificar, a cidade mais europeia do Brasil. Mas haverá, no duto, um pedaço da Europa na serra da Mantiqueira? É o que iremos ver amanhã.

Dito-me. Lá fora faz frio. No meu caderno de notas releio o que escrevi dias atrás, ainda no Rio de Janeiro.

CADERNO DE NOTAS, 1.
De volta do Teatro Jovem: Assisti a um drama de pescadores que é, por certo, o mesmo que anonimamente tem sido visto aí em Portugal, talvez na praia da Nazaré, essa minha saudade onde eu e o António Lopes Ribeiro andámos (lá há vinte, há trinta anos eu sei já quando ensaiando imagens para um filme. Assisti, lá dizendo, a um drama de pescadores, contando num minúsculo palco carioca: João Amor e Maria.

Uma vela de jangada, o ritmo das ondas dado no balancete dos corpos vestidos por andorais, homens, crianças e João Amor lembrando Maria. Tudo crescendo até clima de tragédia, quando o mar quer tragar os pescadores. Mas uma onda leva João Amor. Logo, muito longe, na praia, Maria espera. Espera na escadaria de uma esteira de madeira cravada no peito. Uma esteira que reflecte uma nova esteira que começa agora a brilhar no céu.

A esta peça chamou o crítico Eurico Nogueira França uma obra sem orquestra. Apenas com piano e violão. Campos do Jordão é uma cidade mais europeia do Brasil... Não compreende porque o senhor veio no Inverno. Se tivesse vindo na Primavera, compreenderia. Porque nós aqui temos Primavera. A verdadeira, a deliciosa Primavera da Europa, doce, suave, em flor. Onde é que o senhor já viu no Brasil uma verdadeira Primavera? Em lado nenhum, porque não há. Primavera só em Campos do Jordão. Isto disse uma amiga gorla e rosada, ao vender-me um pacote de frutas cristalizadas. Na rua, o tal frio seco penetrou como agulhas nos meus ossos. Fugii para o hotel. Pedi um chá bem quente e meti-me na cama.

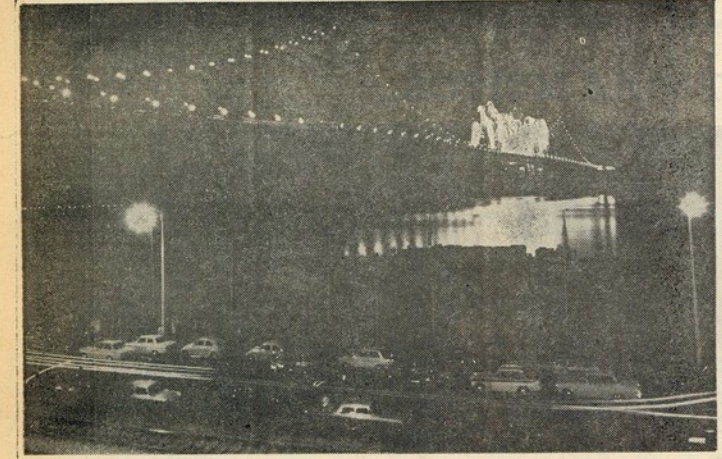
No dia seguinte amanheceu com dores no corpo e febre. Grippe, disse o médico, e um pouco de reumatismo nas articulações... DO MEU CADERNO DE NOTAS: Foi então que começou o pesadelo. Eu estava ali, ali antes, numa enfermaria do Hospital dos Servidores, um velho amigo, o bom orlozeiro Heitor dos Prazeres, criatura nascida no calor das batedeiras e que, com metódica seriedade, trabalha a arduidade de uma máquina. Mas não dá para os seus quadros, muitos dias, quais espalhados por vários museus do mundo, onde transforma samba em gente. O samba das mulatas

dividida em três pedaços. A Baía, a cidade de Jorge Anadão, está dividida em duas: a baía e a alta. Campos do Jordão é formada por três montinhos: Abernasia, onde há restaurantes, bares, lojas e um cinema. Capivari, que é apenas um bairro de «chalets» mais ou menos suíços. Jaguaripe, onde há um povo tão quotidianamente brasileiro como em qualquer outra cidade do interior. Mas em Abernasia, sim, há várias garotas de cabelos louros, com um arzinho nórdico, o nariz vermelho e arrebitado, lembrando a noiva Miss Universo, nascida na Suécia.

CARTÃO POSTAL N.º 3, com a imagem colorida de um jardim imenso. — Não, francamente não compreendo as razões por que dizem que Campos do Jordão é a cidade mais europeia do Brasil... Não compreende porque o senhor veio no Inverno. Se tivesse vindo na Primavera, compreenderia. Porque nós aqui temos Primavera. A verdadeira, a deliciosa Primavera da Europa, doce, suave, em flor. Onde é que o senhor já viu no Brasil uma verdadeira Primavera? Em lado nenhum, porque não há. Primavera só em Campos do Jordão. Isto disse uma amiga gorla e rosada, ao vender-me um pacote de frutas cristalizadas. Na rua, o tal frio seco penetrou como agulhas nos meus ossos. Fugii para o hotel. Pedi um chá bem quente e meti-me na cama.

CARTÃO POSTAL N.º 2
Mas onde estão as coloridas flores que transformam a serra da Mantiqueira num imenso jardim com pracinhas de flores? Não dá para isso, cavalheiro! Aqui há frio mas seco. Onde é que São Paulo tem frio seco? O frio de lá é gelo. Frio seco, como em Campos do Jordão, só na Europa, meu caro senhor! Só na Europa. Mas não dá para os seus quadros, muitos dias, quais espalhados por vários museus do mundo, onde transforma samba em gente. O samba das mulatas

dois dias depois. Hoje, por milagre, o tempo melhorou. Vi, entre nuvens, lagos de céu azul. Desci e fui almoçar. No menu estava escrito: Bife, Frango, Feijão, Arroz, Farofa, Salada, Fruta e Sopa. Não tem nada pra se ver! Acordei já nascera a manhã. Ah, Heitor dos Prazeres, amigo velho, quando você julgou que ia ser carioca, com aquela lembrança foi para recordar o Carnaval... DOIS DIAS DEPOIS. Hoje, por milagre, o tempo melhorou. Vi, entre nuvens, lagos de céu azul. Desci e fui almoçar. No menu estava escrito: Bife, Frango, Feijão, Arroz, Farofa, Salada, Fruta e Sopa. Não tem nada pra se ver! Acordei já nascera a manhã. Ah, Heitor dos Prazeres, amigo velho, quando você julgou que ia ser carioca, com aquela lembrança foi para recordar o Carnaval...



Um belo aspecto da ponte durante a sessão de fogo de artifício

Casou-se hoje o futebolista Manuel Duarte

PORTO, 7.
Na Igreja do Bom Jesus de Matosinhos, o ex-jogador do Leixões, Manuel Duarte, agora vinculado ao Sporting Clube de Portugal, casou-se com a s.ª D. Alzira da Conceição Gomes Patrício. Tratando-se de uma senhora de Matosinhos, filha de um conhecido mestre de pesca, Manuel Duarte, um dos 22 jogadores da seleção nacional que se deslocaram à Inglaterra para a disputa do campeonato do mundo, embora deixando Matosinhos em viagem de muitas amizades, continuará àquela vila ligada pelos sagrados laços matrimoniais.

Ferroviário ferido num acidente

VIANA DO CASTELO, 7 — Resolheu ao Hospital da Misericórdia, com escoriações e contusões nas costas, o ferido Francisco Ferreira Vilas Boas, de 30 anos, casado, sergente, de Barcelos, que, próximo da estação de caminho de ferro de Lamel, foi atropelado por um comboio. Desempenhava o posto de agulheiro, e com a deslocação de ir à passagem do comboio, desequilibrou-se e caiu, mas felizmente, para o lado de fora, não sendo, por isso, colhido pelo rodado.

PESSOAS ATROPELADAS POR UM CAMIÃO NA CASA DE JANTAR

SARAGOÇA, 7 — (A. N. L.) — Cinco pessoas foram atropeladas por um camião dentro da sua própria casa, quando estavam a jantar. O veículo, carregado, desceu uma rua íngreme e descontrolou, por ter vindo fadado os trilhos, indo bater com grande força na parede da casa, que destruiu. Quatro dos comensais ficaram feridos, tendo sido transportados para o hospital.

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens de estrômetro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas. Peça a respectiva brochura, ao Serviço Comerciário de Viajantes das Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Cursos de: Turismo, Guias-Intérpretes, Cursos de: Relações Públicas, Organização e Direcção Administrativa, Secretariado, Publicidade. **Abertas as inscrições**

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos Pagamos muito bem **GRANDE OURIVESARIA DA MODA** RUA DA PRATA, 257